



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DOENÇA HÍDRICA E ALIMENTAR

Jan-Março 2023

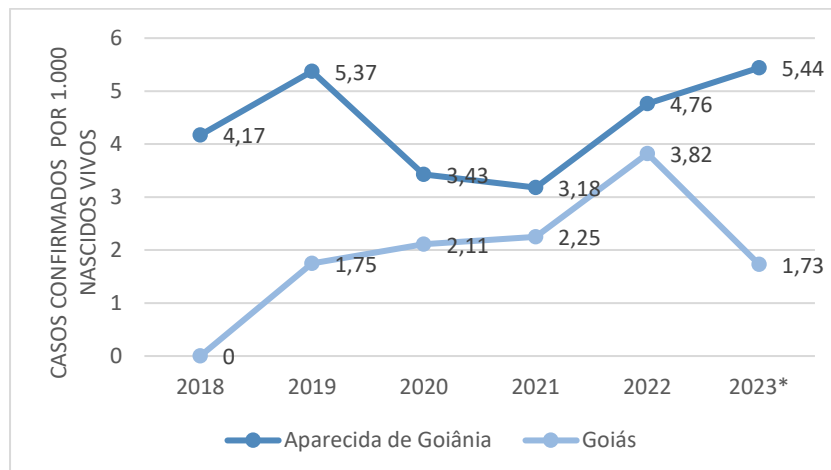
O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico das **DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHAs)**, no município de Aparecida de Goiânia. *Informações diversas sobre Toxoplasmose Gestacional, Toxoplasmose Congênita, Poliomielite/ Paralisia Flácida Aguda (PFA), Doenças Diarreicas Agudas, Surtos de DTHAs (doenças transmitidas por alimentos e água), Esquistossomose, Febre Tifóide, Cólera, Botulismo, Hepatite A, Hepatite E, Rotavírus, Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), Síndrome Hemolítico-Urêmica, Doença de Haff* no município de Aparecida de Goiânia. Tal análise objetiva monitorar o comportamento dessas doenças, visando detectar, intervir, prevenir e controlar surtos de DTHA com ações de investigação epidemiológica para identificar os locais, alimentos e os agentes etiológicos envolvidos no adoecimento da população e assim quebrar a cadeia de transmissão.

TOXOPLASMOSE

A Toxoplasmose é uma doença infecciosa, congênita ou adquirida, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, facilmente encontrado na natureza, sobretudo nas regiões de clima temperado e tropical. Mesmo na ausência de sintomatologia, o diagnóstico da infecção pelo *Toxoplasma gondii* (T. gondii) na gravidez se reveste de importância, tendo como objetivo principal a prevenção da toxoplasmose congênita e suas sequelas. Além disso, qualquer situação de imunocomprometimento (imunossupressão ou imunodepressão) pode ser seguida pelo recrudescimento ou reativação da doença.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

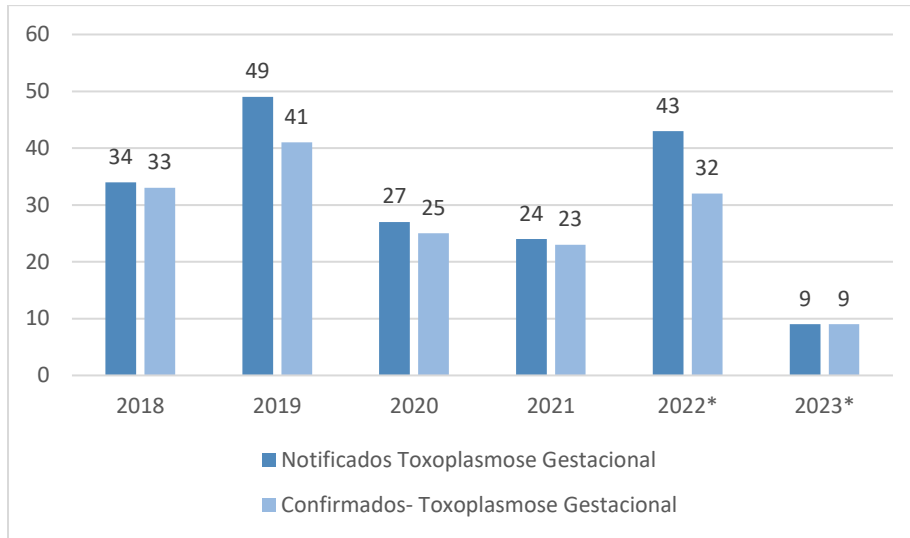
Figura 1- Taxa de prevalência (por 1.000 nascidos vivos) de toxoplasmose gestacional no Estado de Goiás e em Aparecida de Goiânia entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan/Sinasc NET/SMS – Aparecida de Goiânia e Estado de Goiás; * Dados preliminares, sujeitos a alterações



Figura 2- Distribuição de casos de toxoplasmose gestacional no município de Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*

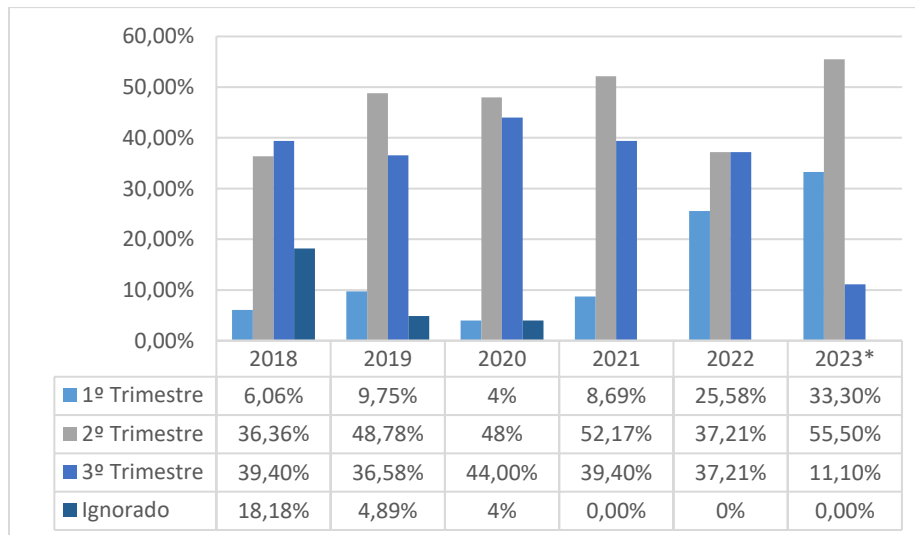


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Entre os anos de 2018 e 2023, foram notificados 186 casos de toxoplasmose gestacional no município de Aparecida de Goiânia, sendo que a maioria (n=163; 87,3%) foi confirmada para a patologia.

Até 31 de março de 2023 foram notificadas 9 (nove) gestantes distribuídas no município de Aparecida de Goiânia, com média de 26,5 anos de idade, mínima de 19 e máxima de 36 anos. Há estudos que afirmam que a soropositividade para toxoplasmose (presença de anticorpos IgG) aumenta em proporção direta com a idade das gestantes, e a presença destes confere fator protetor, afastando o risco de Transmissão Vertical. Dos casos notificados dentro do período analisado, todas foram oriundas das Unidades Básicas do município.

Figura 3 - Distribuição de casos de Toxoplasmose gestacional diagnosticados segundo o Trimestre de Gestação, em Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações



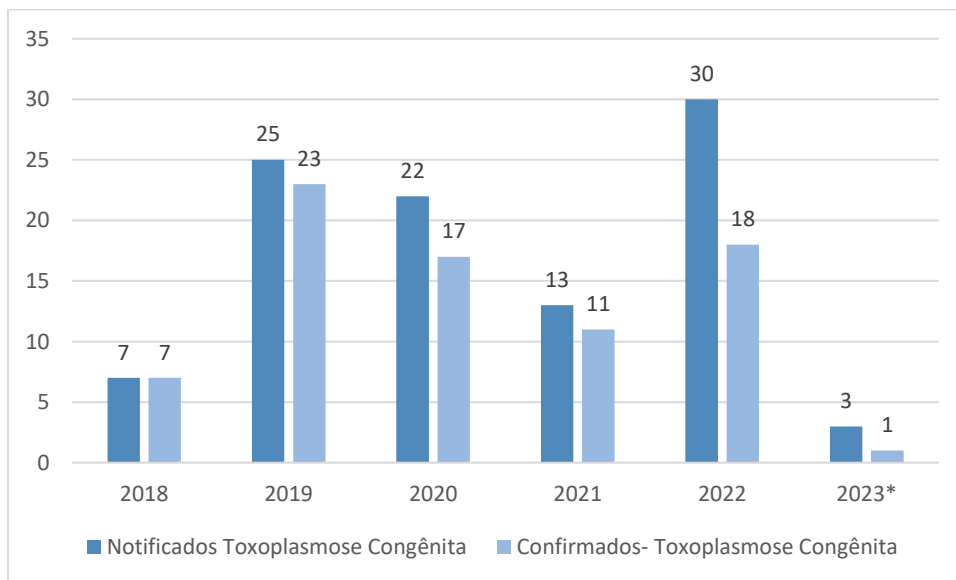
A figura 3 mostra o trimestre gestacional no momento do diagnóstico. É recomendado pelo Ministério da Saúde que a triagem gestacional seja realizada já na primeira consulta de pré-natal, preferencialmente no primeiro trimestre, pois em torno de 60% dos casos são assintomáticos e se não for feita a intervenção na gestante infectada em tempo oportuno poderá trazer sequelas irreversíveis ao feto.

No decorrer dos anos o acesso ao pré-natal e conseqüentemente ao diagnóstico oportuno têm melhorado no município de Aparecida de Goiânia como mostra a figura 3. Tal fato incide diretamente na transmissibilidade da doença e diminui os riscos de sequelas ao feto exposto ao *Toxoplasma Gondii*.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

A toxoplasmose congênita pode causar aborto e danos neurológicos e/ou oculares ao feto, incluindo a micro ou macrocefalia, hidrocefalia, calcificações cerebrais, retardo mental, estrabismo e convulsões. Muitas crianças ao nascer não apresentam manifestações da doença, desenvolvendo sequelas na infância ou adolescência, sendo a coriorretinite, principal causa de cegueira em crianças com toxoplasmose congênita.

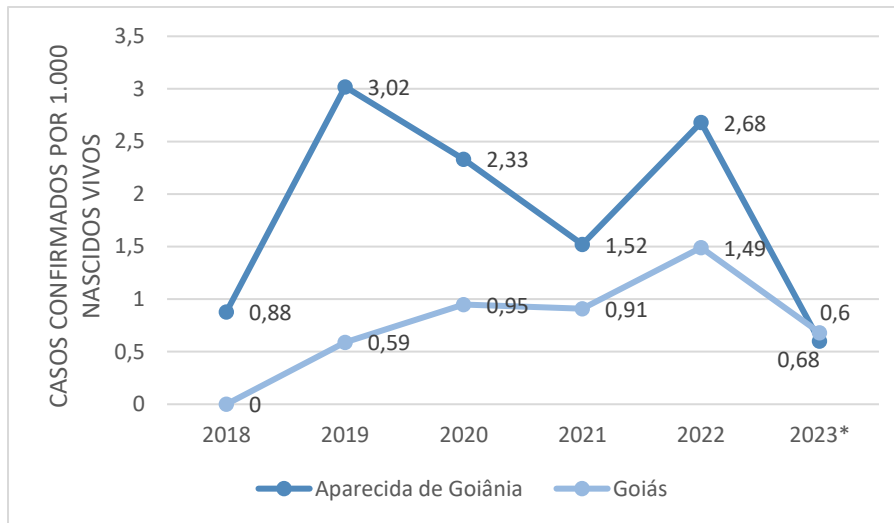
Figura 4- Distribuição de casos de toxoplasmose congênita no município de Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações



Figura 5 -Taxa de prevalência (por 1.000 nascidos vivos) de toxoplasmose congênita no Estado de Goiás e em Aparecida de Goiânia entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan/Sinasc NET/SMS – Aparecida de Goiânia e Estado de Goiás; * Dados preliminares, sujeitos a alterações

No pós-parto imediato todas as mães infectadas tiveram seus bebês analisados quanto a transmissão vertical. Em casos de IgG maior que o materno ou IgM reagente foi dado início ao tratamento medicamentoso a criança.

Até o dia 31 de março de 2023 foram notificados 3 (três) casos de Toxoplasmose Congênita. Toda criança nascida de mãe suspeita, provável ou confirmada para o agravo deverão ser notificadas. O acompanhamento é feito por investigações sorológicas e clínicas. Crianças com presença de DNA de *Toxoplasma gondii* em amostras de líquido amniótico da mãe ou em tecido fetais, líquido, sangue ou urina e crianças apresentando retinocoroidite ou hidrocefalia ou calcificação cerebral (ou associações entre os sinais) com IgG reagente e afastadas outras infecções congênicas já são confirmadas para Toxoplasmose Congênita. Os demais casos, que apresentam sorologias reagentes, deverão ser acompanhados por 12 meses para assim confirmar ou descartar cada caso.

Em 2021 dentre os onze casos confirmados foram detectadas uma criança com seqüela oftalmológica e duas com seqüelas neurológicas decorrentes da infecção pelo *Toxoplasma Gondii*. Em 2022 dentre os dezoito casos confirmados, duas apresentaram seqüelas oftalmológicas.

DOENÇA DIARREICA AGUDA (DDA)

As DDA's correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais, entre elas algumas que contam com VE específica de casos individuais, como cólera e rotavírus. São caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, podendo ser acompanhado de náuseas, vômito, febre e dor abdominal. Em geral, são doenças autolimitadas com duração de até 14 dias.



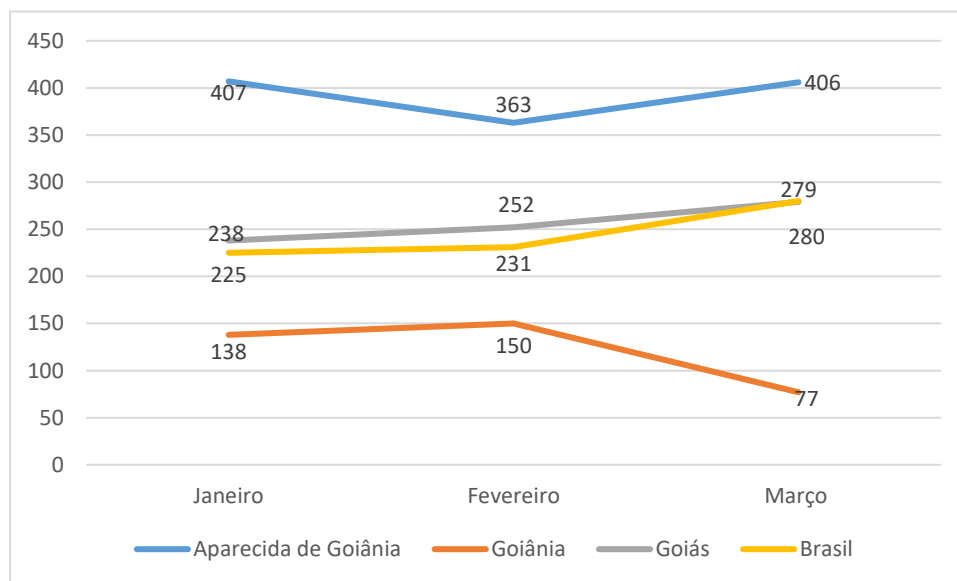
Tabela 1 - Distribuição de Casos de Doença Diarreica Aguda de acordo faixa etária em 2021 e 2023

Faixa Etária	2021		2022		2023*	
	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	1.212	5,93	1.065	4,70	238	4,03
1 a 4 anos	3.176	15,53	3.551	15,67	718	12,18
5 a 9 anos	1.718	8,39	2.510	11,09	401	6,80
> 10 anos	13.945	68,16	15.451	68,22	4.525	76,75
Ignorado	409	1,99	72	0,32	14	0,24
Total	20.460	100	22.649	100	5.896	100

Fonte: Sivep DDA– Aparecida de Goiânia- * Dados preliminares, sujeitos a alterações

Em Aparecida de Goiânia foram notificados até o momento, **5.896** casos de Doença Diarreica Aguda no Sistema de Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas SIVEP-DDA, sendo 76,75% dos casos em maiores de 10 anos e 16,21% em menores de 5 anos.

Figura 7 - Taxa de incidência (por 100 mil habitantes) de casos de diarreia, no Brasil, Goiás, Goiânia e Aparecida de Goiânia em 2023*.



Fonte: Sivep DDA– Aparecida de Goiânia

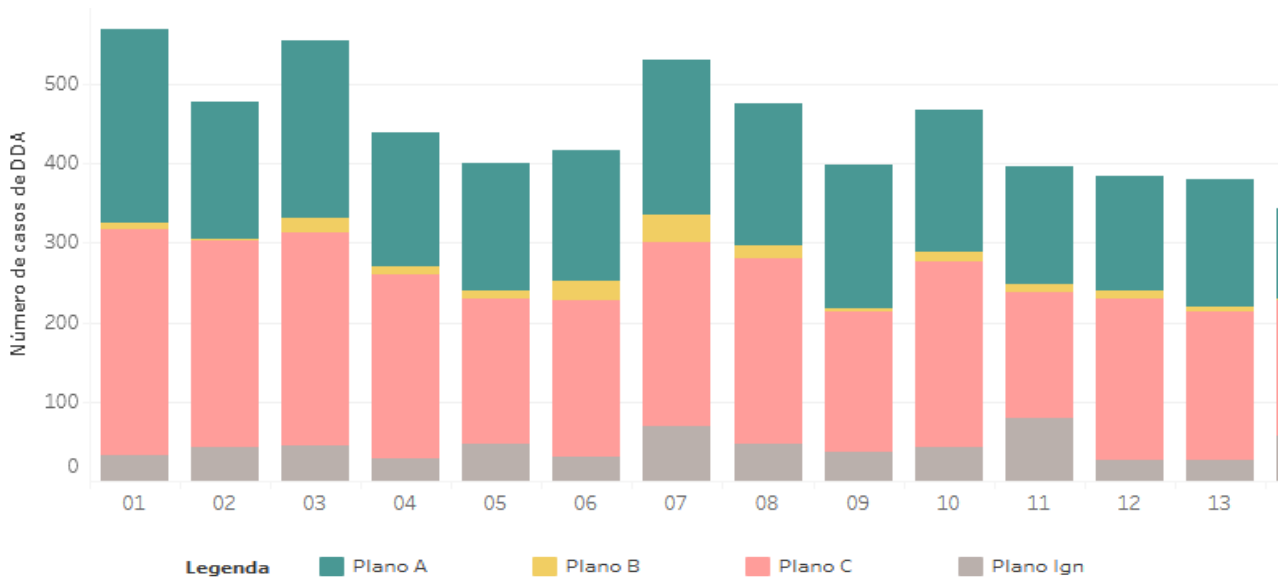
A figura 7 compara as incidências a nível nacional, estadual, capital do estado e municipal, e evidencia que Aparecida de Goiânia mantém as maiores taxas de Doença Diarreica Aguda na maior parte do ano corrente. Percebe-se que houve um aumento progressivo a nível nacional, estadual e municipal no mês de março devido ao acúmulo de semanas epidemiológicas (SE) registradas dentro do período (SE 9,10,11,12 e 13). Salienta-se que não houveram registros de Monitoramento de Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) nas semanas epidemiológicas 11, 12 e 13 na capital do Estado até a elaboração desse boletim (03/04/2023). Registrado um surto de Doença Diarreica Aguda (DDA) na SE 13 em Aparecida de Goiânia.

O manejo do paciente com diarreia é composto de três formas de tratamento: o plano A que consiste na observação domiciliar do paciente e soro de reidratação oral (SRO), o plano B indicado para prevenir a desidratação por via oral (RSO) e na observação do paciente na unidade de saúde e



por fim, o plano C para tratar a desidratação grave, sendo indicada internação com hidratação venosa

Figura 8 - Distribuição de Casos de Doenças Diarreicas Agudas segundo plano de tratamento por semana epidemiológica em Aparecida de Goiânia, 2023.



Fonte: Sistema de Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas SIVEP-DDA

O plano C prevaleceu como forma de tratamento, o que pode indicar a predominância dos atendimentos nas Unidades de Emergência.

A análise da distribuição proporcional dos casos de DDA nas regiões de Aparecida de Goiânia é realizada semanalmente e consolidada mensalmente, assim apresenta-se os bairros mais acometidos no mês de março/2023 conforme a tabela 02.

Tabela 2 - Distribuição de casos de Doença Diarreica Aguda segundo os bairros de ocorrência em Aparecida de Goiânia, março de 2023.

COLINA AZUL	99
JARDIM BURITI SERENO	74
BAIRRO INDEPENDÊNCIA	64
VILA OLIVEIRA	63
JARDIM TIRADENTES	61
BAIRRO INDEPENDÊNCIA MANSOES	50
CIDADE LIVRE	48
SETOR SERRA DOURADA - 1º ETAPA	47
SANTA LUZIA	43
PARQUE VEIGA JARDIM	35

Fonte: Programa de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar-Vigilância Epidemiológica/2023



OUTRAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS

Tabela 3- Distribuição de casos notificados e confirmados de Doenças Transmitidas por Água e Alimentos, Aparecida de Goiânia, 2017 a 2023*.

Agravos	2018		2019		2020		2021		2022		2023*	
	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf
Paralisia Flácida Aguda/ Poliomielite	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cólera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre Tifóide	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Botulismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rotavírus	3	-	7	5	4	-	-	-	4	4	-	-
Hepatite A e E												
DCJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Síndrome Hemolítico Urêmico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença de Haff	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Aparecida de Goiânia, 2023 - * *Dados preliminares, sujeitos a alterações*

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Fortalecer a coleta, registro e o envio das planilhas à Vigilância Epidemiológica;
2. Notificar e investigar casos suspeitos.
3. Registrar em planilha, diariamente os casos de diarreias atendidos na Unidade, atentando-se ao nome, endereço, data de início de sintomas.
4. Atentar aos casos que têm vínculos epidemiológicos para identificar possíveis surtos silenciosos no município.
5. Enviar as planilhas semanalmente, referente à semana epidemiológica anterior.
6. Monitorar refugiados oriundos de regiões endêmicas para os agravos.
- 7- Distribuir Hipoclorito de Sódio a 2,5% a população de regiões mais vulneráveis

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA POPULAÇÃO:

1. Lavar sempre as mãos com sabão e água limpa, antes de preparar ou ingerir alimentos, após ir ao banheiro, após utilizar transporte público ou tocar superfícies que possam estar sujas, após tocar em animais, sempre que voltar da rua, antes e depois de amamentar e trocar fraldas.
2. Limpar com água e sabão as superfícies, os utensílios e equipamentos usados na preparação de alimentos



3. Armazenar alimentos em recipientes limpos e vedados em temperaturas adequadas. Alimentos congelados manter de -18º C a 0ºC e alimentos resfriados 0º C até 4ºC.
4. Tratar a água para consumo (após filtrar, ferver ou colocar duas gotas de solução de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água, aguardar por 30 minutos antes de usar)
5. Evitar o consumo de alimentos crus ou malcozidos (principalmente carnes, pescados e mariscos) e alimentos cujas condições higiênicas, de preparo e acondicionamento, sejam precárias
6. Evitar o desmame precoce. Manter o aleitamento materno o qual aumenta a resistência das crianças contra as diarreias
7. Realizar o descarte correto de resíduos sólidos, principalmente os orgânicos, afim de evitar a proliferação de vetores.
8. Não consumir alimentos fora do período de validade
9. Manter cartão de vacina atualizado

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar para gestores e profissionais da saúde da SMS, promovendo ações de prevenção e controle da doença.

*Para maiores informações sobre definições e fluxos acessar o site da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia na aba Vigilância em Saúde.

Elaboração: Josiane Rodrigues Borges | Enfermeira do Programa de Doenças Transmissíveis

Revisão: Kátia Sena da Costa | Chefia do Programa de Doenças Transmissíveis

Gislene Marques | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde